

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)



ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)



ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arquitetura contemporânea e sociedade brasileira

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Jeanine Mafra Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura contemporânea e sociedade brasileira /
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-169-2

DOI 10.22533/at.ed.692211606

1. Arquitetura. I. Migliorini, Jeanine Mafra
(Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Vivemos em uma sociedade em processo constante de mudanças, de ressignificações, um processo cada vez mais acelerado pela tecnologia e isso pode ser percebido diretamente na arquitetura e no urbanismo. É necessário que se discutam essas transformações de maneira crítica para que a produção dessa área seja concreta, de qualidade e aplicável ao cotidiano. Este livro apresenta textos que trazem à tona discussões pertinentes acerca do já construído e do porvir das edificações e do urbano.

A percepção de que o espaço que vivemos tem uma importância histórica e que não se pode simplesmente apagar o passado (ou demolir, neste caso) e iniciar uma nova jornada, livre de tudo, é imprescindível para criarmos metodologias que analisam essa trajetória dos bens históricos materiais e imateriais e a seleção do que deve ser mantido dessa caminhada. O que cuidar, como cuidar devem ser perguntas recorrentes no pensamento dos produtores do espaço.

Relevante também os estudos sobre como podemos manter tradições e métodos construtivos vernaculares e aplicar novas tecnologias e aprendizados para aumentar a qualidade do viver. É um caminho para dar consistência e valorizar cada traço da identidade desses métodos auxiliando no processo de permanência dos mesmos.

Discute-se a maximização da qualidade do urbano, dos espaços coletivos, dos quais a população deve se apropriar para gerar um sentido. Discutir o ambiente coletivo em várias esferas e escalas nos faz refletir como nossa própria ação cotidiana pode interferir na construção desse espaço.

O debate se expande além da totalidade da cidade grande e passa pelos pequenos locais dessa, como praças ou suas rotas caminháveis, onde intervenções pontuais podem trazer respostas positivas. Vai também para os municípios médios e pequenos, uma vez que todos são afetados por essa realidade de constante transformação e que precisam de interferências que antecipem situações e não apenas resolvam os problemas já surgidos.

Todo debate do urbano deve considerar o contexto, sua história e a implicação que esses projetos podem causar nas comunidades, e esse debate se estende ao pensarmos o futuro de nossas cidades. O que podemos fazer, como pensar e agir para construirmos um urbano melhor?

Tomando nossa história, nossa produção como base podemos debater e construir espaços repletos de memória, de identidade, de qualidade e modernidade em nossas casas e nossas cidades.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PATRIMÔNIO CULTURAL DE PORTO MURTINHO MS

Maria Margareth Escobar Ribas Lima
Arlinda Cantero Dorsa
Rodrigo Mendes de Souza
Érika Santos Silva
Mariana de Barros Casagrande Akamine
Dagny Más
Andressa Silva Moura
Aline Yuri Shimabukuro
Amanda Lourenço Maciel
Ana Clara Chaves dos Santos Silva
Danilo Henrique de Freitas Quirino
Emmanuel Lemos da Conceição
Giovana Marques de Araújo Zafalon
Melyssa Rodrigues Lino
Raquel Pires de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.6922116061

CAPÍTULO 2..... 15

ANTIGO MERCADO DE SANTO AMARO E SUA INSERÇÃO URBANA

Nathalia Gomes da Costa
Maria Augusta Justi Pisani

DOI 10.22533/at.ed.6922116062

CAPÍTULO 3..... 33

ESTUDOS BIOCLIMÁTICOS DA HABITAÇÃO RIBEIRINHA AMAZÔNICA: ANÁLISE DOS SISTEMAS DE FECHAMENTO VERTICAIS E AS ABERTURAS

Luís Gregório Piérola
Celia Regina Moretti Meirelles

DOI 10.22533/at.ed.6922116063

CAPÍTULO 4..... 48

A BIOMIMÉTICA COMO FERRAMENTA NA REVITALIZAÇÃO DE AMBIENTES DE ESTUDO E PESQUISA: CASO DO INTECHLAB

Maria Clara Cazita Soares Silva
Isla Vitoria Carvalho Lopes
Luciana Patrícia Ferreira
Mariana Martins Drumond

DOI 10.22533/at.ed.6922116064

CAPÍTULO 5..... 60

DIREITO DE LAJE: O ACESSO À MORADIA E A POSSÍVEL PERPETUAÇÃO DA SEGREGAÇÃO SÓCIO ESPACIAL

Eliane França Conti
Thiago Chagas de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6922116065

CAPÍTULO 6..... 70

OS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES E A CIDADE: A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PRAÇAS PRÓXIMAS ÀS INTERVENÇÕES OLÍMPICAS DO RIO DE JANEIRO

Felipe Buller Bertuzzi
Grace Tibério Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6922116066

CAPÍTULO 7..... 82

O CONCEITO DE PLACEMAKING APLICADO A REINVENÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DAS PRAÇAS VICTOR CIVITÁ E HORÁCIO SABINO

Virginia Candido Lemes Benavent Caldas
Gabriela Moraes Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6922116067

CAPÍTULO 8..... 97

RURALIDADES NO URBANO E SUA INFLUÊNCIA NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE BONITO (BA)

Taiane dos Santos Nascimento
Agripino Souza Coelho Neto

DOI 10.22533/at.ed.6922116068

CAPÍTULO 9..... 110

RURALIDADES NO URBANO E INSERÇÃO EM REDE URBANA: ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE MAIRI (BA)

Ana Carla Freitas dos Santos
Agripino Souza Coelho Neto

DOI 10.22533/at.ed.6922116069

CAPÍTULO 10..... 123

REFERENCIAIS DE IDENTIDADE DO ESPAÇO URBANO DO TATUAPÉ: PERCEPÇÃO DO PEDESTRE EM ROTAS CAMINHÁVEIS

Silvia Pereira de Sousa Mendes Vitale
Denilsa Aparecida Marques
Edvania Delmiro Viana
Gabriel Rodrigues dos Santos
Milena Rodrigues de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.69221160610

CAPÍTULO 11..... 139

AVALIAÇÃO DAS RUPTURAS URBANAS ATRAVÉS DO MAPEAMENTO COMPORTAMENTAL: UM ESTUDO EM VILA VELHA/E.S

Ana Paula Rabello Lyra
Nayra Carolina Segal da Rocha
Débora Firme Santana Vaz

Caroline Crys da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.69221160611

CAPÍTULO 12..... 152

DOS CAMPOS AO CONCRETO: O DESENVOLVIMENTO URBANO DE CAMPO MOURÃO

Caio Felipe de Souza Fialho

DOI 10.22533/at.ed.69221160612

CAPÍTULO 13..... 169

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO E MICROPLANEJAMENTO URBANO APLICADO NO CENTRO DA CIDADE DE COLATINA-ES

Amanda Manola

Anna Karolina Salomão

Sérgio Miguel Prucoli Barboza

DOI 10.22533/at.ed.69221160613

CAPÍTULO 14..... 184

ESTUDO DO MICROPLANEJAMENTO URBANO E SUA VIABILIDADE EM UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE

Anna Karolina Salomão

Amanda Manola

Sérgio Miguel Prucoli Barboza

DOI 10.22533/at.ed.69221160614

CAPÍTULO 15..... 198

DA PORTA PARA DENTRO, DA PORTA PARA FORA: A RUA PODE SER A EXTENSÃO DA CASA?

Maria de Lourdes Carneiro da Cunha Nóbrega

Isabella Leite Trindade

DOI 10.22533/at.ed.69221160615

CAPÍTULO 16..... 211

**EM PARALELO - UMA HIPÓTESE PARA O SÉCULO XXI
OCUPAÇÃO DO ESPAÇO AÉREO COMO ALTERNATIVA DE ADENSAMENTO E PRESERVAÇÃO DO TECIDO URBANO**

Maurício Addor Neto

DOI 10.22533/at.ed.69221160616

SOBRE A ORGANIZADORA 235

ÍNDICE REMISSIVO..... 236

CAPÍTULO 2

ANTIGO MERCADO DE SANTO AMARO E SUA INSERÇÃO URBANA

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 06/03/2021

Nathalia Gomes da Costa

Universidade Presbiteriana Mackenzie,
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/0223956604624632>

Maria Augusta Justi Pisani

Universidade Presbiteriana Mackenzie,
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/6763009040782062>

Este artigo é oriundo da XVI Jornada de Iniciação Científica e X Mostra de Iniciação Tecnológica - 2020 apresentada no I Simpósio Internacional em Pesquisa no dia 30 de outubro de 2020.

RESUMO: O objetivo deste trabalho é averiguar as origens e transformações do Antigo Mercado de Santo Amaro e sua inserção urbana, sendo um exemplar raro da arquitetura comercial em São Paulo, edificado em 1896. O método adotado envolveu diferentes etapas, tais como: levantamentos bibliográficos; de campo; iconográficos e de dados primários em arquivos públicos e redesenho das plantas e elevações de quatro diferentes fases do edifício. A inserção urbana foi estudada por meio de mapas e imagens aéreas. Na discussão dos resultados são apresentados o percurso das alterações

do edifício e as características que o levaram a ser tombado como patrimônio material. O Antigo Mercado de Santo Amaro é um importante patrimônio, tanto nos aspectos da forma e função do edifício como também devido à localização estratégica, que auxiliou a estruturação espacial da região, por ser um ponto de encontro de comercialização de produtos. Os resultados deste trabalho poderão auxiliar futuros projetos e intervenções no local, além de alimentar outras pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Antigo Mercado de Santo Amaro. Patrimônio arquitetônico. Eixo histórico. de Santo Amaro.

ABSTRACT: The objective of this work is to investigate the origins and transformations of the Antigo Mercado de Santo Amaro and its urban insertion, being a rare example of commercial architecture in São Paulo, built in 1896. The method adopted involved different stages, such as: bibliographical surveys; field; iconographic and primary data in public archives and redesign of the plans and elevations of four different phases of the building. Urban insertion was studied using maps and aerial images. In the discussion of the results, the course of the changes in the building and the characteristics that led it to be listed as material heritage are presented. The Mercado Velho de Santo Amaro is an important heritage, both in terms of the shape and function of the building as well as due to its strategic location, which helped the spatial structuring of the region, as it is a meeting point for marketing products. The results of this work may assist future projects and interventions on the site, in addition to fueling

other research.

KEYWORDS: Old Market of Santo Amaro. Architectural heritage. Santo Amaro's historical axis.

1 | INTRODUÇÃO

A história de Santo Amaro está relacionada de modo direto com a história do Descobrimento do Brasil, sendo o primeiro assentamento brasileiro no planalto. São 500 anos de desenvolvimento, presenciando cenários como o naufrágio de João Ramalho, a convivência com os povos indígenas, desbravando trilhas e que resultou no aldeamento de índios catequisados, às margens do Rio Jeribatiba, hoje Rio Pinheiros (NATALINI, 2012, não paginado).

Em 1560, o padre José de Anchieta reza pela primeira vez a missa na colina da aldeia, onde viria a ser construído a Paróquia Santo Amaro, ao abade beneditino, santo do século VI denominado Mauro, visto como protetor dos agricultores, carroceiros e carregadores. Após a chegada do primeiro grupo de colonos alemães, em 1829, surgem várias atividades, especialmente agrícolas, sendo o pontapé inicial para o crescimento que transformaria Santo Amaro em um dos bairros mais populosos de São Paulo (CONPRES, 2008).

Santo Amaro foi município até o ano de 1935, quando foi incorporado como distrito de São Paulo. Desta forma, O Antigo Mercado de Santo Amaro, foi implantado na zona rural da cidade de São Paulo em 1892, atual zona centro-sul do município, dentro de um contexto de mudanças no desenvolvimento das funções urbanas da comunidade no que se diz respeito nas áreas agrícolas, comerciais e no adensamento populacional (PASSAGLIA, 1978, p.7).

No início do século XIX, Santo Amaro foi uma vila pobre, dispunha de poucos recursos primários, desfavorecida de comércio e localizada num ponto isolado, fazendo com que a população sobrevivesse somente dos recursos produzidos internamente (ZENHA, 1977, p.119). Essa condição se altera em algumas décadas e a região se torna uma grande produtora agrícola. “Na segunda metade do século XIX, a vila de Santo Amaro tornou-se o celeiro de São Paulo: todos os gêneros de primeira necessidade, mandioca, milho, feijão, arroz, batatas inglesas, eram comprados dos santamarenses” (BERARDI, p.79,1981).

A construção do Mercado foi motivada devido ao comércio promovido entre a Vila de Santo Amaro e a Capital, com grande movimento no comércio de madeiras e alimentos. Inaugurada em 1886, a Estrada de Ferro Carris de São Paulo, indica forte ligação com o desenvolvimento comercial da Vila, ligando São Paulo à Santo Amaro (BERARDI, 1981, p. 83).

O abastecimento urbano da Vila e a saúde pública eram precários. Em fins de 1889, com o surto da varíola, acelerou-se a retomada de debates sobre várias necessidades

de infraestruturas. Diante deste contexto, em 1890, o Intendente Luiz da Fonseca Galvão, indica a necessidade de um mercado que deveria instalar-se no centro da vila, para abastecimento de mantimentos e outros objetos à venda pública com salubridade (PASSAGLIA, 1978, p.8).

Em 1893, Carlos da Silva Araújo manifesta-se na Seção de sua pose na Câmara Municipal:

“- considerando que a falta de mercado nesta Vila torna-se vexatória aos seus habitantes, mormente a classe menos favorecida da fortuna. Considerando que desta falta resulta o monopólio dos gêneros de primeira necessidade que são vendidos pelos produtores aos comerciantes, por atacado, com grave prejuízo ao varejo franco ao povo[...]" (PASSAGLIA, 1978, p.13)

Aprovado o projeto do mercado, a construção do mesmo não foi possível perante os poucos recursos do cofre Municipal de Santo Amaro. Não sendo possível a construção imediata do edifício, no ano seguinte foi criado um mercado provisório que passou a funcionar em um barracão, na Praça Floriano Peixoto, antigo Largo Municipal. Dessa maneira, a comercialização dos gêneros alimentícios torna-se regularizada e passa a contribuir a receita econômica da Vila.

Em 1896, o Mercado Municipal foi instalado no Largo São Benedito que passou a ser chamado de Praça do Mercado [futura Praça Dr. Francisco Ferreira Lopes]. Segundo Passaglia (1978), o mercado estava implantado em um lugar estratégico, onde se unia com o Largo da Matriz, Praça Marechal Floriano e o Largo da Estação compondo espaços representativos das principais funções da Vila.

Nestes locais estavam concentrados, respectivamente, as atividades comerciais, religiosas, administrativas e o elemento articulador com a Cidade de São Paulo – a ferrovia. Ligando a Praça do Mercado ao Largo da Estação, foi aberta uma via que recebeu a denominação – Rua da Estação (PASSAGLIA, 1978, p.15)

Segundo Passaglia (1978), a localização do Mercado foi subordinada a uma lógica da trama urbana de acordo com a sua finalidade de ser um entreposto comercial que atenderia uma vasta região além dos limites da própria vila. Mesmo ao mudar de local, o Mercado manteve sua diretriz de atender ao longo do caminho às regiões de Embu, Itapeverica e Cotia.

O estudo do edifício e suas relações com o Eixo Histórico, possibilitará a análise da estruturação no Bairro de Santo Amaro tanto qualitativas como quantitativas da trama urbana e seus bens tombados. Como resultados esperados da pesquisa, pretende-se contribuir para compreensão do Antigo Mercado de Santo Amaro e sua importância na estruturação do centro histórico, além de ser uma fonte de informações para futuros estudos, devido as poucas referências existentes acerca dessa temática

O **objetivo** desta pesquisa é analisar o edifício do Antigo Mercado de Santo Amaro e suas relações com a estruturação espacial do Bairro de Santo Amaro e seu Eixo Histórico.

Pretende-se contribuir com as discussões da preservação arquitetônica do edifício e suas relações com o eixo histórico refletidos na atualidade pelos demais espaços e bens tombados.

1.1 O mercado e o eixo histórico de Santo Amaro

O Bairro de Santo Amaro possui mais de 500 anos de história e sua estruturação sempre esteve ligada à cidade de São Paulo. Em 1560 foi província durante a permanência dos indígenas e jesuítas. Em 1600 foi se desenvolvendo e mantendo atividades rurais e extrativistas, explorando minério de ferro. Com o surgimento da capela de Ibirapuera, foi elevada a freguesia de Santo Amaro. Nesse período a população mantinha-se instalada a direita das margens do rio, no caminho para São Paulo. Posteriormente, com a chegada do primeiro grupo alemão na colônia, surge em Santo Amaro várias atividades, principalmente agrícolas, iniciando o crescimento que transformou em uns dos bairros mais populosos de São Paulo. Em 1886 com a construção da linha férrea, “Santo Amaro supria a Capital com 25 toneladas de produtos agrícolas por ano” (CALANZANS, 2008). Santo Amaro foi um município independente até a sua indexação à São Paulo em 1935.

O antigo Mercado faz parte do Eixo Histórico de Santo Amaro (Fig.3) e mantém a mesma trama viária e ambiência preservadas pelo processo de tombamento intermediado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPESP), Resolução 14/2002. A estruturação espacial de Santo Amaro originou-se através das trilhas e caminhos descobertos por índios e colonizadores que povoaram a região ao longo do século XVI, que começa desenhar o território, a partir da construção da capela no alto da colina, atual Largo Treze de Maio, onde foi ministrada a primeira missa pelo Padre José de Anchieta. As ruas de Santo Amaro revelavam um traçado radial concêntrico onde parte as vias para diferentes direções, formando terraços e acessos, onde surgem praças, ruas, espaços públicos e particulares, compondo a estrutura interna (CONPESP, 2008).

No mapa da Vila de Santo Amaro de 1890, antecessor a construção do Mercado (Fig. 1), nota-se a trama viária se estendendo além do círculo de norte a sul e em leste a oeste novos assentamentos surgem a partir da ocupação das áreas de várzeas (CONPESP, 2008). Foi durante essa expansão territorial que surge o primeiro mercado de Santo Amaro, em um edifício alugado, na atual Praça Floriano Peixoto. Segundo Alambert (1990), mesmo após a mudança de local do Mercado, o entorno da praça Floriano Peixoto manteve com resquícios de usos comerciais “O uso é basicamente comercial em torno das praças e nos quarteirões vizinhos mescla-se com residencial”. (ALAMBERT, 1990). De acordo com o Processo nº 16.705/70 do Conpresp, o Mercado de Santo Amaro, situado à Rua Francisco de Almeida Telles, é um exemplar construído em alvenaria de tijolos durante o século XIX que revela em seu traçado estilo comum aos séculos anteriores.

Datado de 15 de junho de 1896, o Antigo Mercado é o único sobrevivente dos

mercados cobertos de São Paulo, construídos no século XIX (SILVA, 2017, p.124). “Pode-se perceber mais claramente influências clássicas, tal como nos mercados franceses e ingleses, anteriores ao período da utilização do ferro” (Guàdia e Oyón, 2010 apud Silva, 2017).

Em 1903, o Mercado passou por obras de ampliação pelo empreiteiro Francisco Bonni, devido ao projeto de 1889 não comportar a grande quantidade de mercadorias diárias que chegavam no estabelecimento (PASSAGLIA, 1978, p.16). Por meio dos desenhos esboçados por Passaglia representando as modificações externas por causa da ampliação, nota-se a construção de uma cúpula e puxadores laterais, junto da retirada dos pilares de seção circular, substituídos pelos de seção quadrada, além de alterações no alpendre lateral (Fig 2). Os fechamentos, pisos e forros também sofreram alterações.

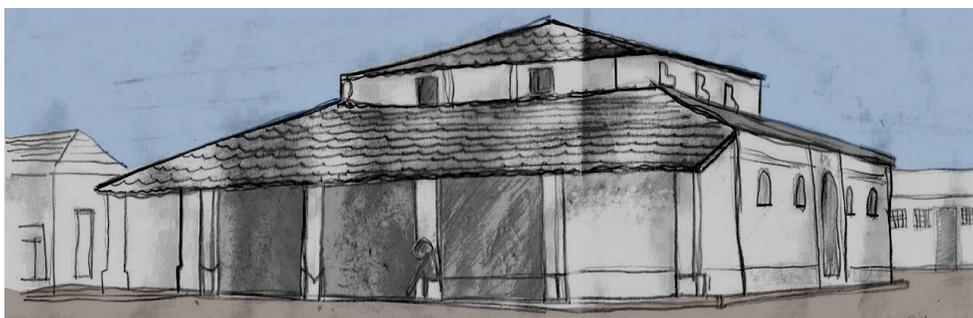


Figura 1– Ilustração fachada norte do Mercado Municipal, 1935.

Fonte: Nathalia Gomes da Costa, 2021.



Figura 2– Ilustração fachada sul do Mercado Municipal, datada após 1935.

Fonte: Maria Augusta Justi Pisani, 2020.

Segundo Passaglia (1978), a ampliação do mercado espelhou a expansão das atividades comerciais de Santo Amaro. O desenvolvimento urbano da Vila influenciou a execução desse tipo de obra, sendo o principal motivo a relação com São Paulo.

O papel do Mercado na comunidade de Santo Amaro foi saliente, tendo representado um setor nítido da vida municipal, já que nele se concentrava a produção de uma extensa área que espelhava as atividades rurais da região. Dos artigos que ali foram mercadejados, da técnica de sua produção e do seu transporte, sobram, ainda, vestígios pela redondeza (PASSAGLIA, 1978, p. 35).

Após a consolidação do Mercado Municipal é possível verificar uma expansão do território com novos arruamentos que foram surgindo acompanhando a linha do bonde em direção ao nordeste, para onde surgiram outros bairros como Brooklyn, Moema, Indianópolis e Vila Clementino (OLIVEIRA, 2016, p.8).

Em 5 de junho de 1924, rebentou a revolução em São Paulo. Muita gente fugiu para Santo Amaro e a cidade ficou superlotada, logo, não havia lugar em casa alguma. Muitos abrigaram-se no Grupo Escolar, na Igreja, em casas abandonadas. Os gêneros ficaram racionados: um quilo de cada coisa para cada casa. Andava-se léguas para achar meia arroba de açúcar branco. Foi preciso que Coronel Isaias fosse várias vezes em busca de fornecedores para que nada faltasse a população (BERARDI, 1981, p.99)

Em 1927 foi constituída a Sociedade Anônima de Autoestradas que propôs fazer rodovia asfaltadas, ligando a Capital a Represa Billings, pois foi durante a sua construção que surgiu a crise de transportes. Santo Amaro fez parte dessa sociedade assinando o termo que por onde a rodovia passasse, era obrigação do proprietário doar terrenos nas áreas remanescentes para o loteamento das áreas após a abertura das ruas. Assim as margens da rodovia foi se desenvolvendo, surgindo novas residências. (BERARDI, 1981, p. 100).

Com a inauguração de um novo mercado, em 1958, o Mercado Municipal de Santo Amaro, foi desativado. Em 1972 o edifício foi tombado pelo órgão estadual Condephaat, tornando-se um bem cultural preservado. Em 2002, consta no livro de tombamento do órgão municipal Conpresp, junto ao complexo de elementos constitutivos do ambiente urbano identificado como Eixo Histórico de Santo Amaro. Desta forma, o Antigo Mercado de Santo Amaro é considerado um bem importante que faz parte de conjunto urbano dentro da cidade, objeto de proteção pelos instrumentos do tombamento. Hoje abriga a Secretaria Municipal de Cultura, após o restauro efetuado pela prefeitura.

A Figura 3 ilustra o eixo histórico de Santo Amaro com a indicação dos logradouros e imóveis tombados pela Resolução 27/CONPRESP/14.

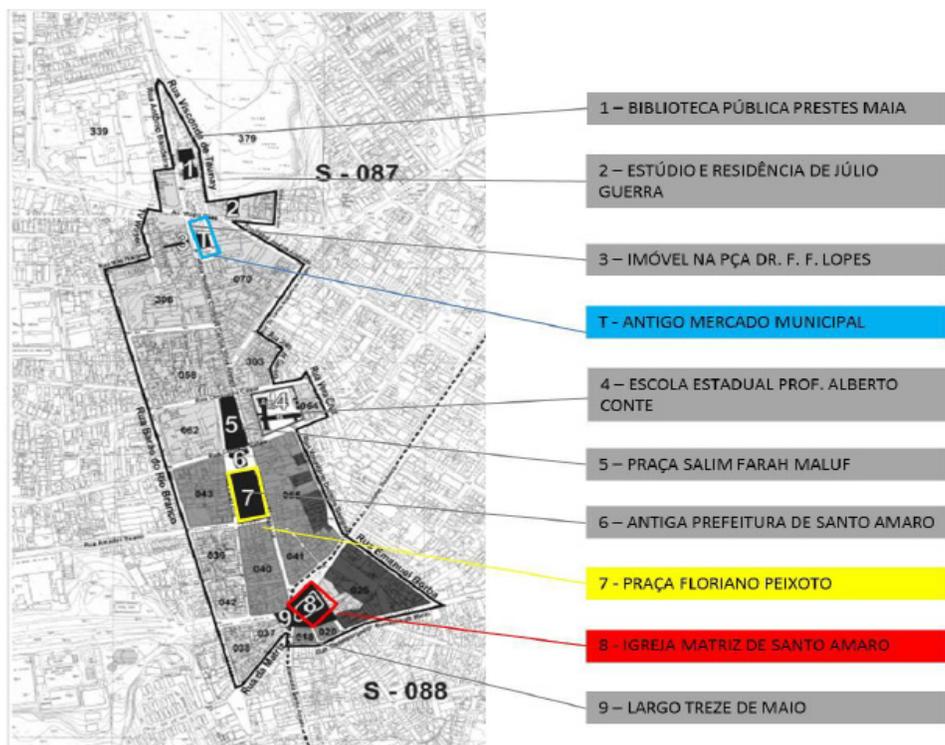


Figura 3 – Mapa do Perímetro do Eixo Histórico de Santo Amaro, com a indicação dos logradouros e imóveis tombados pela Resolução 27/CONPRES/14

Fonte: OLIVEIRA, 2016, s/p.

21 REFERENCIAL TEÓRICO

O Antigo Mercado de Santo Amaro foi pouco estudado encontrando somente o processo de tombamento e um livro com levantamentos realizados por Passaglia, extraído do compilado de documentos do Condephaat. Portanto, esta pesquisa pretende levantar fontes primárias relevantes e se constituir em uma efetiva contribuição para o acervo bibliográfico sobre o edifício e o bairro onde está inserido.

Dentro da classificação a respeito da preservação, tombamento e manutenção do patrimônio arquitetônico, foi escolhido o livro: *“A alegoria do Patrimônio”* de Françoise Choay (2000), essencial para discussão do patrimônio como monumento histórico, cultural e urbano. Por meio de ideais de preservação e restauro, surgidos com a Revolução Francesa, Choay irá discutir a importância dos monumentos históricos dentro da Europa e como eles foram integrados na vida contemporânea e entender sobre a “invenção” do patrimônio urbano em diversos momentos da história.

“O que é Patrimônio Histórico” de Carlos Lemos (1981), trata questões da preservação do patrimônio cultural de um determinado espaço e o tombamento como um

recurso de garantir a compreensão de uma memória coletiva. Ao analisar o comportamento da sociedade diante de um bem tombado, Lemos aponta o conceito de Patrimônio Ambiental Urbano, discutindo a garantia de mudanças na forma de pensar o lugar preservado, refletidos no planejamento urbano do local.

O artigo *“O Patrimônio Cultural E Seus Usos: A Dimensão Urbana”* de Antônio Arantes (2016), discute sobre noções de sustentabilidade econômica da preservação e sua aplicação ao patrimônio ambiental urbano, divididos em três aspectos importantes da cidade: sua condição de artefato, de campo de forças sociais e de representação simbólica.

O texto de Lemos (1981) e Arantes (2006) tem como objetivo pautar a valorização do bem tombado integrado a cidade, aproximando esses conceitos com a relação do Antigo Mercado com o Eixo Histórico de Santo Amaro.

Em relação ao estudo da história, estruturação e características do Bairro de Santo Amaro foi escolhido o livro *“A Vila de Santo Amaro”* de Edmundo Zenha (1977), que aborda assuntos como a paisagem de Santo Amaro colonial, descrevendo o entorno e pontuando importantes aspectos históricos como a aldeia Ibirapuera, a colônia de alemães e sua transformação como vila. Também cita figuras ilustres para época com Paulo Eiró e Adolfo Pinheiro.

No texto de Maria Helena Berardi (1981), *“História dos bairros de São Paulo: Santo Amaro”*, é também apresentado um panorama da história dessa região começando pela origem do nome, percorrendo a história do bairro durante cinco séculos. Diferente de Zenha, a ideia central discutida por Berardi são questões socioeconômica, enquanto Zenha descreve a história de modo espaciais.

O livro *“Estruturação da Grande São Paulo”* de Juergen Langenburch (1971), foi fundamentado em tese de doutorado sendo uma obra síntese de “análise geográfica da evolução e da fase atual da estrutura urbana do grande conjunto formado pela capital bandeirante e pelos diversos núcleos urbanos a ela estreitamente vinculados” (LIMA, s/p, 1971). Ao tratar dos problemas ligados ao fenômeno da urbanização, Langenburch lista um compilado de informações relacionados os aspectos econômicos e sociais de São Paulo, sendo um deles Santo Amaro. Outros assuntos como a descrição dos arredores da região paulistana durante o século XIX e XX são relevantes para a pesquisa, por mencionar o sistema.

Os trabalhos dos autores Edmundo Zenha (1977), Luiz Alberto do Prado Passaglia (1978) e Maria Helena Petrillo Berardi (1981) são os mais referenciados e importantes para o entendimento da região de Santo Amaro desde sua fundação até a década de 1980. Os estudos do Bairro no século XXI foram elaborados a partir dos levantamentos iconográficos e bibliográficos de fontes primárias e secundárias.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram empregadas várias etapas:

- a. Levantamento dos referenciais bibliográficos: foram levantadas referências secundárias que irão compor a pesquisa acerca do tombamento do Mercado Municipal e o processo de formação de Santo Amaro e seus consequentes desdobramentos com a cidade de São Paulo. Consulta ao Arquivo histórico de São Paulo e diversas bibliotecas;
- b. Levantamento de fontes primárias sobre o antigo Mercado Municipal junto ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico (CONDEPHAAT) e ao Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP), processo de tombamento do edifício de 1972 pelo Condephaat e no processo de 2002 a 2008 do Eixo Histórico de Santo Amaro;
- c. Arrolamentos no antigo Mercado Municipal e ao Eixo Histórico de Santo Amaro, com levantamentos fotográficos: a pesquisa de campo teve o intuito de aproximar da área de maneira perceptiva e através de fotos recentes, contrapor com fotos históricas para analisar a evolução da edificação com o bairro durante os anos;
- d. Levantamento iconográfico do eixo viário;
- e. Redesenho do projeto do antigo mercado e de sua inserção urbana: plantas, cortes e elevações; e
- f. Discussão dos resultados obtidos.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os mercados nas antigas comunidades isoladas como o Mercado de Santo Amaro, tinham um importante papel de salientar a vida municipal, através das atividades rurais da região. Na velha municipalidade de Santo Amaro, três edifícios resumiam a vida social: a Igreja, a Câmara e o Mercado, ainda presentes e preservados no Eixo Histórico de Santo Amaro.



Figura 4a e 4b – Fachadas do Antigo Mercado de Santo Amaro, atual Casa de Cultura.

Fonte: Nathalia Gomes da Costa, 2019.

A primeira versão do Antigo Mercado de Santo Amaro (Figura 5, desenho 1) apresenta um pátio interno aberto com 230 metros quadrados, sustentado por oito pilares com altura 4 metros, cercado por 12 espaços de comercialização dos produtos e corredor interno. No centro do pátio era armazenada as águas pluviais em uma cisterna. Para a retirada da água utiliza-se roldanas as quais encontra-se até os dias de hoje no prédio.

A ampliação realizada do a partir do ano de 1903 surge para atender à reivindicação dos comerciantes que necessitavam de mais espaço. A segunda planta da Figura 5, mostra a ampliação do mercado, onde foram inseridos uma cúpula e dois puxadores laterais os quais darão a forma oitavada atual do prédio e 12 colunas cilíndricas, construídas ao seu redor, que posteriormente foi modificada para seção quadrada por volta de 1935. A cúpula foi estrutura a partir do alteamento das paredes internas (PASSAGLIA, Luiz, 1978, p. 21).

A terceira planta da Figura 5 representa o período após a ampliação de 1903, sendo acrescentado um puxado construído este localizado ao lado da Avenida João Dias, sendo onde localizava os sanitários. Por fim o último esquema retrata o momento do restauro em 1977, surgindo a versão final do Antigo Mercado de Santo Amaro, que perdura até os dias de hoje. A partir de pesquisas, estudos e fotografias da época pelo órgão de tombamento CONDEPHAAT foi decidido eliminar itens que acarretavam risco de descaracterização do monumento histórico, retirando a pequena varanda, permitindo que o prédio retornasse às suas características originais.

É indispensável que as pesquisas desenvolvam o redesenho dos bens tombados para fins documentais, ação que evita a perda histórica arquitetônica na decorrência temporal e poderão alimentar pesquisas, projetos e ações futuras no edifício. Dessa forma, para entendimento das transformações do antigo mercado e seus reflexos na arquitetura do edifício, foram elaboradas plantas e fachadas de quatro momentos do mercado, documentando as intervenções em cada época: 1896; 1903; 1935 e atualmente, conforme Figura 5.

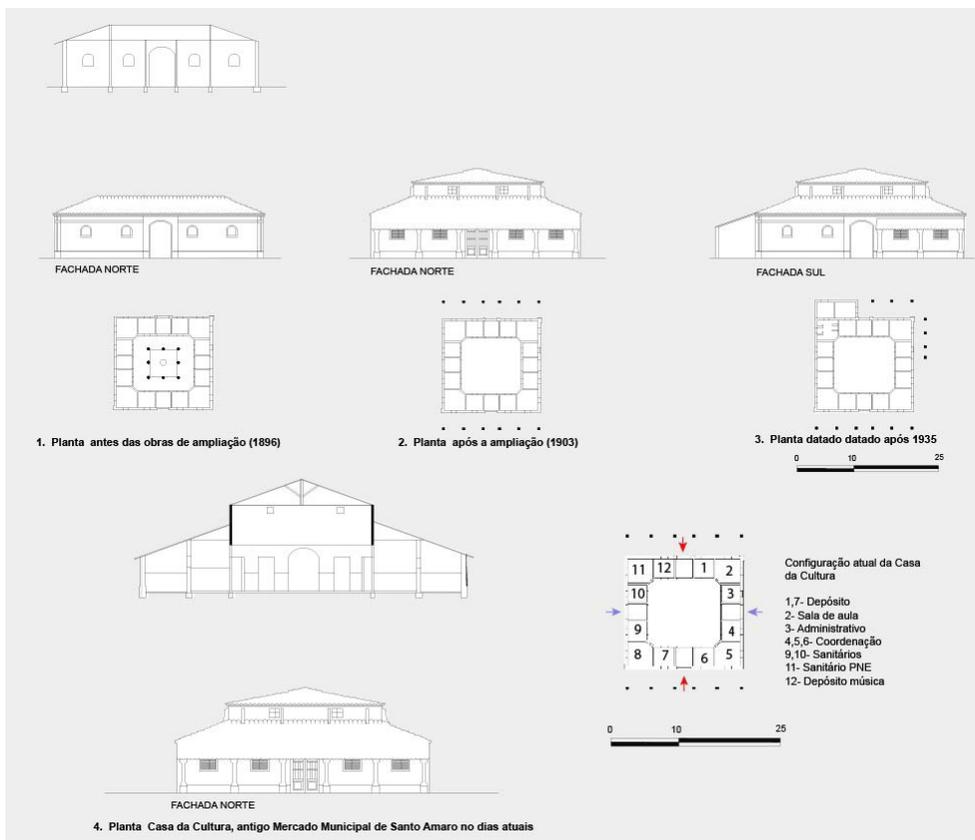


Figura 5 – Redesenho dos quatro momentos do Antigo Mercado de Santo Amaro.

Fonte: Nathalia Gomes (2020) a partir de Luiz Passaglia (1978); CONPRES (2008).

Segundo Míria de Moraes (2010), após a construção de um novo Mercado, em 1954, o Mercado Velho passou por diferentes usos como casa do folclore, uma biblioteca circulante que deu origem a Biblioteca Presidente Kennedy (hoje denominada Biblioteca Prestes Maia), localizada na Praça Marco Manzini em frente ao mercado, sendo transferida em 1965. Na década de 1960 foi sede dos escoteiros do Batalhão 9 de julho, posteriormente em 1970 se transformou no Departamento de Cemitérios. Em seguida, surge a ideia de demolir o prédio, mas o artista Júlio Guerra e o historiador Edmundo Zenha criam um movimento em prol a valorização do imóvel para a comunidade santamarense em busca de proteger como um bem cultural conservado.

Em setembro de 1972 o CONDEPHAAT tombou o Antigo Mercado de Santo Amaro que foi inscrito no livro de tombamento com a justificativa de ser um monumento com grande importância histórica, cumprindo um papel essencial no abastecimento de São Paulo e pelo seu exemplar arquitetônico considerando suas características de estilo e construção (CONPRES, 2008).

Em 1977, o Departamento de Patrimônio Histórico executa uma reforma de restauro em “toda parte da alvenaria, as janelas e portas, os forros e o telhado, as instalações elétricas e hidráulicas e o acabamento (pintura)” A madeira da cobertura foi substituída (vigas, ripas e caibro), as colunas voltaram ao seu traçado original (redondas com base octogonal), conforme figura 6, o piso de laje foi substituído para tijolo, como era usado nas construções de época e as portas e janelas de pinho foram restauradas e— pintadas de tinta marrom . (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1979).



Figura 6a, b e c – Detalhes colunas que sustentam o alpendre.

Fonte: Nathalia Gomes da Costa, 2019.

Em 1980 o Antigo Mercado destina seu uso de uma vez por todas cultural e lazer, abrigando primeiro o Departamento de Biblioteca Infante – juvenis da Secretaria da Cultura, com finalidade de promover atividades culturais e por fim em 1990 aos dias atuais se transformou na primeira Casa de Cultura de Santo Amaro (MORAES, Míria, 2010).

O Mercado Velho está inserido dentro do Eixo Histórico de Santo Amaro, considerado importante pelo seu valor arquitetônico, histórico, urbanístico e ambiental, que representa a formação do desenvolvimento do antigo núcleo urbano que hoje está inserido na cidade de São Paulo. Nele encontra-se valor afetivo da população do bairro de Santo Amaro e região no qual concentra-se formas de expressões culturais e sociais paulista (CONPRESP, 2008)

Segundo Luiz Alberto Passaglia (1978), a localização do Mercado dentro da trama urbana não foi decidida aleatoriamente, mas subordinada a finalidade de ser entreposto comercial, portanto, está dinâmica de desenvolvimento está associada à influência do processo de urbanização de São Paulo.



Figura 7 - Redesenho e fotografias do entorno imediato do Antigo Mercado de Santo Amaro, atual Casa da Cultura de Santo Amaro.

Fonte: Nathalia Gomes da Costa, 2020 a partir de Geosampa (2020).

Segundo Solange Torres (1972), em relação a qualidade espacial do Mercado com o entorno, o imóvel situa-se exatamente no centro da praça Dr. Francisco Ferreira Lopes, isolado numa quadra demonstrando ser uma arquitetura oficial do século passado. Percebe-se que “certa largura de visão urbanística, com a concessão de área livres para uso público”, sendo possível visualizar todas as faces de suas fachadas. Apesar de todas as fachadas livres, o mercado encontra-se cercado por gradis (figura 8), o que não compromete a vista da paisagem, mas limita o controle de acesso pelas quatro entradas que o edifício oferecendo, sendo desativada as duas entradas das laterais que hoje funcionam como janelas. Isso também impede o acesso livre a praça posterior à entrada principal, sendo de acesso exclusivo para quem frequenta o imóvel, conforme a figura 7 detalhe 4. As Figuras 8 a e b mostram os gradis que atualmente estão no contorno do edifício, fato que limita o acesso e a fruição total dos espaços públicos ao redor do mesmo.



Figura 8 a e b – Gradis do mercado.

Fonte: Nathalia Gomes, 2019.

Localizada na esquina da Rua Ten. Cel. Carlos da Silva Araújo e Avenida João Dias, A praça Dr. Francisco Ferreira Lopes está ao lado esquerdo e direito do antigo mercado de Santo Amaro. Sua forma é trapezoidal e a parte para a Avenida João Dias foi cortada por uma rua para trânsito local, local onde se situa o Monumento aos Romeiros.

A praça Francisco Ferreira Lopes se originou do largo deixado ao redor do Mercado de Santo Amaro, construído em 1886. Este espaço era empregado para a parada das tropas que iam e viam com os produtos comercializados no local. Era um terreiro plano e sem vegetação devido à grande movimentação de animais, carregadores e usuários do mercado.

A partir dos anos de 1950, com o crescimento do uso de veículos motorizados para transportes de passageiros e de cargas o largo serviu como estacionamento. O Mercado Municipal de Santo Amaro foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico - CONDEPHAAT em 1972 por ser o último exemplo da arquitetura do século XIX na região e por continuar implantado em uma praça. Em 1991 o edifício foi tombado pelo Departamento do Patrimônio Histórico – DPH da Prefeitura Municipal de São Paulo (SÃO PAULO, 1991)

O tombamento do Mercado Municipal de Santo Amaro, dentro da Praça, fez com que, pelos menos a antiga área do largo também fosse mantida, porém sofreu alterações de circulação e de revestimentos com os anos. Atualmente a praça se apresenta com via pavimentada na lateral do Mercado, conforme ilustra a Figura 9.



Figura 9 a e b –Praça Francisco Ferreira Lopes.

Fonte: Nathalia Gomes da Costa, 2019.

Em 1970 a Praça Francisco Ferreira Lopes recebeu o Monumento aos Romeiros, obra do artista santamarense Júlio Guerra. Esta obra de arte se remete as tradicionais romarias em direção ao Santuário de Pirapora do Bom Jesus. Deste local saíam as romarias, que iam a cavalo e a pé nos primeiros anos, mais tarde também de bicicleta, motocicleta, carros, caminhões e automóveis (SANTO AMARO, 2018). As romarias tiveram início em 1920 e sobreviveram até hoje. Elas eram organizadas no Mercado Antigo, no largo onde hoje é denominado de Praça Francisco Ferreira Lopes e posteriormente foi deslocada para o antigo Largo São Sebastião, atualmente denominado de Largo Bonneville (SÃO PAULO MINHA CIDADE, 2020)

Atualmente a Praça Francisco Ferreira Lopes tem como função passagem e suporte da obra de Júlio Guerra, recortada que foi do antigo largo do Mercado, não possui nem dimensões, nem equipamentos para descanso ou lazer, sua importância se manifesta do fato de ser um espaço preservado pela sua importância da estruturação espacial do Bairro e respiro para seu primeiro patrimônio: O Antigo Mercado.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os referenciais teóricos empregados ressaltaram a importância do estudo de caso de um exemplar ímpar da arquitetura comercial de São Paulo e a importância dos estudos sistêmicos entre o edifício e a cidade ou entre a arquitetura e o urbanismo.

O antigo Mercado de Santo Amaro foi instalado em ponto estratégico das rotas do comércio entre a Vila de Santo Amaro e a cidade de São Paulo, Embu, Itapeverica e Cotia, devido ao grande movimento de mercadorias. A arquitetura do mercado de 1896 é o único exemplar dos mercados cobertos de São Paulo, com partido de pátio central e corredor para circulação interno.

A análise do entorno imediato registra a estruturação da atual Praça Francisco Ferreira Lopes, suas transformações do pequeno vilarejo ao atual grande bairro da cidade

de São Paulo. Os resultados desta pesquisa resgatam as alterações do edifício e do entorno durante sua trajetória, de forma a poder alimentar novas pesquisas, projetos e ações no local.

O mercado atualmente tem componentes construtivos de várias épocas, tanto na sua forma como em seus materiais e técnicas. O edifício se tornou uma sobreposição de informações com as reformas, ampliações e restauros que mostram o seu percurso através do tempo, porém mantem o volume principal e sua inserção urbana, fato que o transformou em um símbolo do bairro, juntamente com os demais elementos do Eixo Histórico de Santo Amaro.

APOIO

Santander Universidades e Fundo Mackenzie de Pesquisa – Mackpesquisa

REFERÊNCIAS

ALAMBERT, Clara C. Relatório de estudo de tombamento, 1990. In Secretaria Municipal de Cultura. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo. **Resolução n.º 14/ 2008**

ARANTES, Antônio A. O patrimônio cultural e seus usos: a dimensão urbana. *Habitus*, Goiás, v. 4, n.1, p. 425-435, jan./jun. 2006.

BERARDI, Maria Helena Petrillo. **Santo Amaro. História dos bairros de São Paulo**. Volume 2. Divisão do Arquivo Histórico da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo. São Paulo, Gráfica Municipal, 1981.

CALANZANS, José Fábio. **Manifesto: Trama Colonial**. In Secretaria Municipal de Cultura. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo. **Resolução n.º 14/ 2008**

GUÀRDIA, Manuel; OYÓN, José Luís. **Hacer ciudad a través de los mercados**. Europa, XIX y XX. Barcelona: MUHBA, 2010

GOOGLE EARTH. Site de fotos aéreas. Disponível em: www.googleearth.com. Acesso em: 20 mar. 2019.

LANGENBUCH, Juergen Richard. A estruturação da grande São Paulo: estudo de geografia urbana. 26. ed. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1971. 354 p. (A - Biblioteca Geográfica Brasileira).

LE MOS, Carlos Alberto Cerqueira. O que é patrimônio histórico. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 130 p

MORAES, Míria de. **Antigo Mercado de Santo Amaro**. Santo Amaro, s/p. 07 out. 2010.

NATALINI, Gilberto. Ofício n. 4602/2012 – 26º GV. *In* Secretaria Municipal de Cultura. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo. **Resolução n.º 14/ 2008**

OLIVEIRA, Luciana M. **EIXO HISTÓRICO DE SANTO AMARO**: um fragmento de paisagem urbana do município de São Paulo. São Paulo, s/p. *In* COLÓQUIO IBERO-AMERICANO PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO, v.40, 2016, Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.forumpatrimonio.com.br/paisagem2016/artigos/pdf/117.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

O Estado de São Paulo. **A prefeitura restaura o mercado de Santo Amaro**. São Paulo, p. 11. 13 abr. 1979.

PASSAGLIA, Luiz Alberto do Prado. **Mercado Velho de Santo Amaro**. São Paulo, Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. Série Registros 2, 1978.

RECANTO DOS CAVALEIROS. **Entrevista com o Sr. Luiz Antônio da Silva Araújo no Recanto dos Cavaleiros, vice-presidente dos Cavaleiros do Senhor Bom Jesus de Pirapora e organizador da famosa romaria, realizada por Luana Rissi do “Projeto Acolhendo”**. São Paulo, 201? Disponível em: <https://www.recantodoscavaleiros.com.br/romaria> Acesso em 11 abr. 2020.

SILVA, Diego Vernille da; VARGAS, Heliana Comin. **Mercados Públicos em São Paulo**: arquitetura, inserção urbana e contemporaneidade. 2017. 331 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SÃO PAULO MINHA CIDADE. **Folclóricas romarias de Santo Amaro**: patrimônio histórico. Disponível em: <http://www.saopaulominhacidade.com.br/historia/ver/5314/Folcloricas%2Bromarias%2Bde%2BSanto%2BAmaro%253A%2Bpatrimoni%2Bhistorico>

SÃO PAULO (Estado). Resolução nº 72, de 21 de setembro de 1872. CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO. **Pedro de Magalhães Padilha, Secretário de Cultura, Esportes e Turismo, no Uso de Suas Atribuições Legais e nos Termos do Artigo 1º do Decreto Lei Nº 149, de 15 de agosto de 1969**. São Paulo, SP. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/e263c_RES.%20SC%20SN%20-%20Sino%20da%20Independencia.pdf. Acesso: 25 mar. 2019.

SÃO PAULO (Município). Resolução nº 14, de 2002. **SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. CONSELHO MUNICIPAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL DA CIDADE DE SÃO PAULO**. p. 1-4. São Paulo, SP. Disponível em:https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/d8dea_14_T_Eixo_Historico_Santo_Amaro.pdf. Acesso em: 25 mar. 2019.

SÃO PAULO (Município). Resolução nº 14, de 2008. **SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. CONSELHO MUNICIPAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL DA CIDADE DE SÃO PAULO**. p. 1-4.

TORRES, Solange. Processo n. 16705/70 —. *In* Secretaria Municipal de Cultura. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo. **Resolução n.º 14/ 2008**

VENTURA, Marcelo. Mercado foi construído em 1897. **Seubairro:** Armazém do Estado de Santo Amaro fornecia produtos agrícolas para São Paulo. São Paulo, 11 out. 1994. s/p.

ZENHA, Edmundo. **A vila de Santo Amaro.** São Paulo: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 1977.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adensamento 16, 124, 132, 211, 213, 214, 215, 216, 226, 232

Amazonas 33, 34, 35, 36, 46, 47

Antigo mercado de Santo Amaro 15, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 30

Arquitetura de interiores 48, 49

B

Biomimética 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59

C

Cidade 2, 3, 5, 8, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 29, 30, 31, 34, 35, 40, 46, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 230, 231, 232, 233

D

Desenho urbano 46, 85, 123, 124, 136, 137, 141, 218

Dignidade urbana 139, 141

Direito 28, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 80, 151, 152, 161, 163, 164, 165, 166

Direito à cidade 64, 66, 67, 68, 80, 152, 161

E

Eixo histórico de Santo Amaro 18, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31

Escala do pedestre 123, 124, 136

Espaço aéreo 211, 212

Espaço público 71, 75, 79, 82, 83, 87, 92, 136, 143, 152, 165, 198, 199, 200, 216

Espaços de pesquisa 48

Experiência urbana 169, 186

G

Gestão colaborativa 82

I

Identidade urbana 123, 124, 131, 138

Intervenção urbana 169

J

Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 70

M

Mapeamento comportamental 139, 144, 149

Metrópole 69, 127, 211, 212, 215, 216, 220

Mobilidade urbana 152, 153, 154, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167

Moradia 40, 46, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 143, 164, 192, 208

P

Parklet 191, 198, 201, 202, 203, 205

Patrimônio arquitetônico 8, 9, 15, 21

Patrimônio cultural 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 22, 30

Patrimônio imaterial 2, 10, 13

Patrimônio material 1, 2, 15

Percepção dos usuários 70, 72, 80

Placemaking 82, 83, 86, 87, 88, 91, 94, 95, 198, 199, 201, 203

Planejamento urbano 22, 80, 83, 111, 127, 153, 161, 164, 166, 169, 181, 182, 184, 198, 204, 209, 215

Políticas públicas 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 125, 128, 153

Porto Murinho 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Praça Horácio Sabino 82, 89, 90, 91, 94, 95

Praça Victor Civita 82

R

Referenciais urbanos 123, 124, 127, 128, 130, 132, 136

Regularização 60, 61, 65, 66, 67, 68

Rotas caminháveis 123, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 135

Rupturas urbanas 139, 140, 141, 144

Ruralidades 97, 98, 99, 100, 103, 107, 108, 110, 111, 113, 116, 117, 121

S

São Paulo 1, 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 46, 47,

59, 68, 69, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 95, 96, 108, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 151, 166, 167, 183, 188, 196, 197, 209, 210, 211, 215, 219, 221, 233, 234

Sistema de espaços livres 70, 183

Sustentável 88, 124, 127, 137, 140, 152, 165, 207, 208

T

Transformação urbana 76, 124, 204, 211

U

Urbanismo 15, 29, 31, 37, 46, 47, 80, 89, 95, 96, 123, 124, 127, 137, 151, 152, 169, 170, 174, 181, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 196, 199, 208, 209, 214, 235

Urbano 5, 8, 16, 19, 20, 21, 22, 26, 46, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 72, 75, 79, 80, 83, 84, 85, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 152, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 181, 182, 184, 185, 186, 191, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 224, 228, 231, 233

V

Ventilação natural 33, 37, 38, 42, 43, 45, 47

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

Atena
Editora

Ano 2021